

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970
Tel.: +55 19 3429 0800
www.imaflora.org

Resumo Público de **Auditoria Anual 2019** do Manejo Florestal da:

Arauco Florestal Arapoti S.A.

Relatório finalizado: 17 de maio de 2019.

Data de auditoria de campo: 18 a 22 de fevereiro de 2019

Equipe de auditoria: Maureen Voigtlaender

Carolina Bozetti Rodrigues

Clarissa Magalhães

Ivan Teixeira (observador)

Coordenador de processo: Ricardo Camargo Cardoso

Código de certificação: IMA-MF-0011

Emissão do certificado: 13 de maio de 2018

Vencimento do certificado: 12 de maio de 2023

Contato do empreendimento: Maria Harumi Yoshioka

Endereço do empreendimento: Fazenda São Nicolau -

Rodovia PR 239 km 23, Arapoti, PR, CEP 84990-000

Responsável pelo Manejo Florestal: Tiago Eduardo

Leopoldo

Contato do responsável pelo Manejo Florestal:

TLeopoldo@arauco.com.br

CONTEÚDO

| | |
|---|----|
| SIGLAS E ABREVIATURAS | 3 |
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF | 5 |
| 3. PROCESSO DE AUDITORIA | 8 |
| 3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES | 8 |
| 3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO | 9 |
| 3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA | 10 |
| 4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS | 13 |
| 4.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO | 13 |
| 4.2. TÓPICOS SOBRE PARTES INTERESSADAS | 13 |
| 4.3. CUMPRIMENTO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES (NCRs) | 15 |
| 4.4. SEGUIMENTOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES | 17 |
| 4.5. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs) | 17 |
| 4.6. OBSERVAÇÕES | 18 |
| 4.7. CONCLUSÕES DE AUDITORIA | 18 |
| ANEXO I – Escopo do EMF | 20 |
| ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas | 21 |
| ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal | 26 |

SIGLAS E ABREVIações

| | |
|-----------|---|
| APP | Área de Preservação Permanente |
| BR | Brasil |
| CDB | Convenção sobre Diversidade Biológica |
| CIPA | Comissão Interna de Prevenção de Acidentes |
| CITES | Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção |
| COC | Cadeia de custódia (Chain of Custody) |
| COFINS | Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social |
| DDS | Diálogo Diário de Segurança |
| EEI | Espécies Exóticas Invasoras |
| EMBRAPA | Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária |
| EPI | Equipamento de Proteção Individual |
| EPS | Empresa Prestadora de Serviços |
| FGTS | Fundo de Garantia do Tempo de Serviço |
| FISPQ | Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos |
| FM | Manejo Florestal (Forest Management) |
| FUNCEMA | Fundo Nacional de Controle de Pragas Florestais |
| IBAMA | Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis |
| ICMS | Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| IMAFLOA | Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola |
| IMA | Incremento Médio Anual |
| IO | Instrução Operacional |
| INCRA | Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária |
| INSS | Instituto Nacional do Seguro Social |
| ITR | Imposto Territorial Rural |
| LAIPD | Levantamento de aspectos e impactos/perigos e danos |
| MISO | Monitoramento de Impactos Sociais Operacionais |
| NA ou N/A | Não Aplicável |
| NCR | Relatório de Não Conformidade |
| NR | Norma Regulamentadora |

| | |
|---------|---|
| NR 31 | Norma Regulamentadora 31 |
| OGM | Organismos Geneticamente Modificados |
| OIT | Organização Internacional do Trabalho |
| OMF | Organização de Manejo Florestal |
| ONG | Organização Não Governamental |
| PAM | Plano Anual de Monitoramentos Operacionais |
| PCF | Programa de Certificação Florestal |
| PCMSO | Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional |
| P&C | Princípios e Critérios |
| PIC | Plano Integrado de Colheita |
| PMF | Plano de Manejo Florestal |
| PPRA | Programa de Prevenção de Riscos Ambientais |
| PRAD | Programa de Recuperação de Áreas Degradadas |
| RAM | Relatório Anual de Monitoramentos |
| RL | Reserva Legal |
| S/A | Sociedade Anônima |
| SENAR | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural |
| SESMET | Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho |
| SITIEMP | Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Extração de Madeira do Estado do Paraná |
| SSO | Saúde e Segurança Ocupacional |
| STR | Sindicato dos Trabalhadores Rurais |
| UMF | Unidade de Manejo Florestal |

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de monitoramento anual foi analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da Arauco Florestal Arapoti S.A., de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação. Além deste objetivo principal, esta auditoria visou também:

- Uma análise das ações tomadas para resolver as não conformidades identificadas durante a auditoria anterior;
- O tratamento de eventuais reclamações;
- A verificação da eficácia do sistema de gestão com respeito ao alcance dos objetivos do cliente certificado;
- O progresso de atividades planejadas visando a melhoria contínua;
- O contínuo controle operacional;
- A análise de quaisquer mudanças, e
- O uso de marcas e/ou quaisquer outras referências à certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

A Organização não passou por mudanças significativas nos métodos do manejo florestal na UMF desde o último monitoramento. Foi excluída do escopo de certificação uma área total de 210,40 hectares, distribuída nos hortos Barra Mansa, Caetê, Matarazzo e São Nicolau, por motivos de desapropriação, venda de ativos ou perda temporária de responsabilidade pelo manejo. Em todos os casos os motivos apontados implicaram em perda da responsabilidade pelo manejo das áreas excluídas. A tabela a seguir descreve o uso do solo nas áreas retiradas do escopo de certificação:

| Fazenda | Município | Área | | | | Motivo da retirada do escopo |
|-------------|-------------|--------|------------------|-----------------|-----------------|---|
| | | Total | Área de produção | Remanescentes * | Outras áreas ** | |
| Barra Mansa | Arapoti | 16,90 | 0,00 | 0,00 | 16,90 | Desapropriação |
| Barra Mansa | Arapoti | 8,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | Perda temporária da responsabilidade pelo manejo. |
| Barra Mansa | Arapoti | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,20 | Perda temporária da responsabilidade pelo manejo. |
| Barra Mansa | Jaguariaíva | 116,60 | 0,00 | 116,60 | 0,00 | Venda de ativo |
| Caetê | Curiúva | 24,30 | 0,00 | 0,00 | 24,30 | Desapropriação |
| Caetê | Curiúva | 2,00 | 0,00 | 2,00 | 0,00 | Perda temporária da responsabilidade pelo manejo. |
| Caetê | Curiúva | 2,00 | 0,00 | 0,00 | 2,00 | Perda temporária da responsabilidade pelo manejo. |
| Caetê | Curiúva | 0,70 | 0,00 | 0,00 | 0,70 | Perda temporária da responsabilidade pelo manejo. |
| Matarazzo | Jaguariaíva | 6,20 | 0,00 | 0,00 | 6,20 | Perda temporária da responsabilidade pelo manejo. |
| Matarazzo | Jaguariaíva | 26,60 | 0,00 | 0,00 | 26,60 | Perda temporária da responsabilidade pelo manejo. |
| São Nicolau | Jaguariaíva | 6,00 | 0,00 | 6,00 | 0,00 | Perda temporária da responsabilidade pelo manejo. |

| | | | | | |
|--------------|---------------|-------------|---------------|--------------|-------|
| Total | 210,40 | 0,00 | 133,40 | 77,00 | ----- |
|--------------|---------------|-------------|---------------|--------------|-------|

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente à conservação; áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas à conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

** Outras áreas: estradas, construções, instalações de uso florestal etc.

A tabela a seguir descreve o uso do solo nas áreas que compõem o atual escopo do certificado:

Áreas atuais no escopo de certificação (2019):

| Fazenda | Município | Área | | | | Titulação |
|------------------|--------------------|-----------|------------------|-----------------|-----------------|-----------|
| | | Total | Área de produção | Remanescentes * | Outras áreas ** | |
| Barra Mansa | Arapoti | 7.226,10 | 3.768,88 | 1.429,18 | 340,42 | Própria |
| | Jaguariaíva | | 73,24 | 49,68 | 7,85 | Própria |
| | S. J. da Boa Vista | | 1.163,70 | 309,26 | 83,89 | Própria |
| Caetê | Curiúva | 6.967,20 | 4.298,40 | 2.315,15 | 353,65 | Própria |
| Coqueiros | Imbaú | 5.117,33 | 1.099,34 | 819,44 | 114,77 | Própria |
| | Reserva | | 1.988,61 | 985,44 | 109,73 | Própria |
| Matarazzo | Jaguariaíva | 466,89 | 302,54 | 139,46 | 24,89 | Própria |
| Planalto | S. J. da Boa Vista | 506,35 | 301,41 | 170,58 | 34,36 | Própria |
| Salto Cavalcante | Arapoti | 69,78 | 6,26 | 13,51 | 0,48 | Própria |
| | Tomazina | | 20,10 | 24,40 | 5,03 | Própria |
| São Nicolau | Arapoti | 28.650,18 | 12.573,67 | 10.248,58 | 1.316,91 | Própria |
| | Jaguariaíva | | 1.235,07 | 453,95 | 80,86 | Própria |
| | Piraí do Sul | | 1.905,89 | 763,51 | 71,74 | Própria |
| TOTAL | ----- | 49.003,83 | 28.737,11 | 17.722,14 | 2.544,58 | ----- |

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente à conservação; áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e

outras áreas destinadas à conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

**** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.**

3. PROCESSO DE AUDITORIA

3.1. Auditores e qualificações

a) Análise de conformidade da documentação

| | | | |
|-----------------|--|------------------------|--|
| Nome do auditor | Ricardo Camargo Cardoso | Atribuições do auditor | Auditor líder no processo de análise de conformidade da documentação |
| Qualificações | Engenheiro florestal com mais de vinte anos de experiência em empresas de base florestal (plantações) e certificação florestal e ambiental, Advogado, Mestre em Planejamento e Gestão do Território e membro do Imaflora, coordenador de certificação FSC para manejo florestal de plantações. Participação em mais de cinquenta processos de certificação florestal em empresas de plantações florestais. Auditor líder no sistema FSC. Instrutor de cursos de Formação de Auditores FSC, promovidos pelo Imaflora, possui formação adicional em cursos sobre ISO 19011, ISO 14001 (Auditor Líder) e CERFLOR (Formação de Auditores). | | |

b) Auditoria de campo

| | | | |
|-----------------|---|------------------------|---|
| Nome do auditor | Maureen Voigtlaender | Atribuições do auditor | Auditora líder. Aspectos ambientais e operacionais. |
| Qualificações | Engenheira Florestal, Mestre, Doutora em Ciências e Pós-doutora em Recursos Florestais pela ESALQ/USP, com experiência nas áreas de conservação e silvicultura de ecossistemas florestais. Possui formação em cursos internos de auditores ministrados pelo IMAFLORA e formação adicional em curso de ISO 14001:2015 (Lead Assessor) e treinamento de Formação de Auditores e equipe interna de Manejo Florestal Sustentável (CERFLOR). | | |

| | | | |
|-----------------|--|------------------------|-------------------------------------|
| Nome do auditor | Carolina Bozetti Rodrigues | Atribuições do auditor | Aspectos ambientais e operacionais. |
| Qualificações | Possui graduação em Engenharia Florestal e Licenciatura em Ciências Agrárias pela Universidade de São Paulo (USP/ESALQ) (2003), mestrado (2007) e doutorado (2017) em Recursos Florestais também pela Universidade de São Paulo (USP/ESALQ). Atua, desde 2003, em projetos na área de hidrologia florestal e gestão de recursos hídricos com ênfase nos efeitos do manejo florestal sobre a quantidade e a qualidade de água; nas relações floresta e água; e no monitoramento de microbacias. Concluiu o curso de Formação de Auditores FSC, promovido pelo Imaflora/Rainforest Alliance, em julho de 2018. | | |

| | | | |
|-----------------|--|------------------------|-------------------|
| Nome do auditor | Clarissa Magalhães | Atribuições do auditor | Aspectos sociais. |
| Qualificações | Doutora em Planejamento e Gestão do Território (UFABC/Dinâmicas Territoriais), Mestre em Energia (UFABC/Ambiente e Sociedade), Cientista Social (Unicamp). Consultora especialista em programas de capacitação e apoio à implantação de agendas socioambientais junto a organizações dos diversos setores, com ampla experiência em planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de projetos. | | |

| | |
|--|--|
| | Auditora social desde 2011, com formação adicional em cursos de atualização para auditores FSC e CERFLOR pelo Imaflora/ <i>Rainforest Alliance</i> e <i>Lead Assessor ISO 9001: 2015</i> . |
|--|--|

| | | | |
|-----------------|---|------------------------|------------------------------|
| Nome do auditor | Ivan Teixeira | Atribuições do auditor | Treinamento como observador. |
| Qualificações | Sociólogo (UNESP), 41 anos, possui 10 anos de experiência em auditorias e gestão de programa de sustentabilidade. Trabalhou nas empresas Raízen, Radar Terras Agrícolas S/A e SGS, e também possui experiência no setor público. Opera os seguintes padrões/códigos de conduta: SA8000, BONSUCRO, Gestão Integrada ISO, SMETA, BSCI, ETI Code e FSC (observador). | | |

3.2. Cronograma de auditoria de campo

| Data | Localização / sítios principais | Principais atividades |
|------------|---|--|
| 18/02/2019 | Horto São Nicolau (Arapoti/PR) | <ul style="list-style-type: none"> - Reunião de abertura - Planejamento e logística de campo - Encerramento de NCR |
| 19/02/2019 | Horto São Nicolau (Arapoti/PR) | <ul style="list-style-type: none"> - Reserva do Matão (AAVC ambiental) - Cemitério Dois Irmãos (AAVC social) - Área de controle de exótica invasora recente - Plantio de eucalipto - Subsolagem/enleiramento - Aplicação de herbicida mecanizado - Entrevista com trabalhadores próprios - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros |
| | Comunidade Quilombola Guajuvira; comunidade rural CTG | <ul style="list-style-type: none"> - Consulta às partes interessadas |
| | Horto Caetê (Curiúva/PR) | <ul style="list-style-type: none"> - Roçada manual - Aplicação de herbicida manual - Entrevista com trabalhadores próprios - Alojamento |

| | | |
|------------|--|---|
| | Horto Barra Mansa (Arapoti/PR) | <ul style="list-style-type: none"> - Colheita mecanizada - Manutenção de estradas florestais - Baldeio e carregamento florestal - Entrevista com trabalhadores próprios e terceiros - RPPN Barra Mansa (AAVC ambiental) - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros |
| 20/02/2019 | Horto São Nicolau (Arapoti/PR) | <ul style="list-style-type: none"> - Duas frentes de colheita mecanizada - Baldeio e carregamento florestal - Entrevista com trabalhadores próprios - Depósito de produtos químicos - Depósito de resíduos - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros |
| | Comunidades Três Marcos, Olaria e Gleba B (Arapoti/PR) | <ul style="list-style-type: none"> - Consulta às partes interessadas - Rota de transporte de madeira |
| 21/02/2019 | Horto São Nicolau (Arapoti/PR) | <ul style="list-style-type: none"> - Análise documental - Consolidação |
| | Sindicato | <ul style="list-style-type: none"> - Consulta às partes interessadas |
| 22/02/2019 | Horto São Nicolau (Arapoti/PR) | <ul style="list-style-type: none"> - Reunião de encerramento |

Número total de pessoas-dia utilizadas na auditoria: 30.

= número de auditores participando [03] multiplicado pela média de número de dias gastos na preparação, visita de campo, e acompanhamento pós-visita, incluindo consultas com partes interessadas [10].

3.3. Descrição das etapas de auditoria

3.3.1. Análise de conformidade da documentação

Tem por objetivo realizar a análise da conformidade da documentação anteriormente enviada, em particular quanto a sua disponibilidade, organização e recuperação.

3.3.2. Auditoria de campo

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do

empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

3.3.3. Processo de consulta a partes interessadas

Antes e durante a auditoria de monitoramento foram conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais e outras partes afetadas/interessadas para verificar as condições de trabalho dentro da OMF, bem como o cumprimento das ações corretivas aplicadas na avaliação anterior.

O objetivo da estratégia de consulta a partes interessadas para a avaliação foi:

1) Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos.

2) Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais.

3) Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

4) Informar a população sobre a presença dos auditores do Imaflora na região de Arapoti (PR), considerando a localização da área de manejo e o acesso aos veículos de comunicação da região. Compreendeu as seguintes etapas:

- Chamada para o evento e lançamento da consulta na página eletrônica do Imaflora (www.imaflora.org) no dia 20/12/2018;
- Desenvolvimento de anúncio para a **Rádio Educadora AM** em Wenceslau Braz (PR), com abrangência nos municípios de Arapoti, Telêmaco Borba, Sengés, Siqueira Campos, Wenceslau Braz, Jaguariaíva e outros 99 municípios. Divulgado durante o período de 15 a 18/02/2019, totalizando 15 inserções comuns em horários diferenciados;
- Desenvolvimento de anúncio para a **Rádio T FM** em Wenceslau Braz (PR), com abrangência nos municípios de Arapoti, Telêmaco Borba, Sengés, Siqueira Campos,

Wenceslau Braz, Jaguaraiá e outros 99 municípios. Divulgado durante o período de 15 a 18/02/2019, totalizando 20 inserções comuns em horários diferenciados;

- Envio, por e-mail, de comunicado e link dos documentos da certificação para as partes interessadas no processo e retorno.

O quadro abaixo aponta o número de pessoas e organizações que foram consultados previamente e durante a auditoria:

| Tipo (ONG, agências do governo, moradores locais, prestador de serviços etc.). | Número de pessoas/entidades informadas | Número de pessoas/entidades que forneceram comentários |
|---|---|---|
| Auditores Externos | 48 | 00 |
| Clientes | 07 | 00 |
| Colaboradores do FSC | 02 | 00 |
| Colaboradores do Imaflora | 25 | 00 |
| Colaboradores do Rainforest Alliance | 03 | 00 |
| Comunidades | 10 | 11 |
| Instituições Acadêmicas | 16 | 00 |
| ONGs Ambientais | 08 | 00 |
| ONGs Sociais | 06 | 00 |
| Organizações governamentais | 03 | 00 |
| Outros | 37 | 00 |
| Prest. Serviços | 10 | 10 |
| Sindicato | 05 | 01 |

- O relatório automático do sistema de envio dos e-mails (Mailchimp) mostra que 180 e-mails foram enviados, sendo que 29 foram abertos e 07 tiveram seus links acessados, mas 02 e-mails não foram recebidos pelo destinatário por motivos diversos. O sistema de envio filtra os e-mails em duplicidade e considera apenas uma vez o envio. Não foi recebido através do e-mail consultapublica@imaflora.org.
- As questões de partes interessadas que surgiram durante a auditoria estão sintetizadas no item 2.4 deste relatório “Tópicos sobre partes interessadas”.

3.3.4. Tratamento de não conformidades anteriores e identificação de novas não conformidades

Durante a semana de auditoria são levantadas evidências para verificar as ações corretivas e preventivas implementadas para o atendimento de não conformidades aplicadas durante processos anteriores.

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

4.1. Análise de conformidade da documentação

Foram analisados os seguintes documentos, disponibilizados pelo empreendimento certificado:

- Plano de Manejo 2019/2020;
- Resumo Público do Plano de Manejo 2019/2020;
- Procedimentos operacionais;
- Documentação sobre AVCs;
- Cadeia de Custódia FSC e CERFLOR;
- Lista de contatos;
- Monitoramentos legais, trabalhistas e de segurança e saúde ocupacional;
- Registros de ocorrências (demandas, queixas, conflitos fundiários);
- Documentos de avaliação de impactos ambientais e sociais;
- Monitoramentos de fauna e flora;
- Monitoramentos de impactos ambientais.

Aspectos de disponibilidade, organização e recuperação dos documentos examinados foram considerados adequados pelo auditor.

Com fundamento no exame efetuado, concluiu-se pela conformidade da documentação examinada.

4.2. Tópicos sobre partes interessadas

Durante o processo de consulta às partes interessadas, a equipe de auditoria recebeu comentários de trabalhadores e partes interessadas externas. Foram resumidos a seguir os principais itens identificados pela equipe de avaliação, descrevendo-se os encaminhamentos e eventuais resultados definidos pela equipe de auditoria.

Comentário 1 – Bem-estar dos trabalhadores

O alojamento da empresa é bom, mas a cama superior dos beliches fica muito alta, é desconfortável e perigoso cair (esse comentário surgiu em todas as frentes de trabalho entrevistadas na Fazenda Caetê). Os trabalhadores já sinalizaram esse tema à organização. Quando um trabalhador solicita reposição de uniformes, estes demoram a chegar e às vezes somente parte do pedido é atendida. A comida nas frentes de trabalho na Fazenda Caetê é boa, mas existe muita “frequência” no oferecimento de frango no cardápio durante a semana, sendo que na Fazenda São Nicolau a comida é excelente (esse comentário surgiu em todas as frentes

de trabalho entrevistadas durante a auditoria). Os trabalhadores já sinalizaram esse desconforto, mas houve pouca melhoria.

Resposta Imaflora:

As acomodações oferecidas pela organização aos trabalhadores obedecem às especificações estabelecidas legalmente (NR 24 e NR 31), não tendo sido evidenciada não conformidade no tema. A organização oferece EPIs adequados e sem custos aos trabalhadores e há disponibilidade de todos os EPIs necessários para reposição. Durante esta auditoria não foram evidenciadas não conformidades sobre o tema. A comida oferecida aos trabalhadores nas frentes de trabalho é de boa qualidade e em quantidade suficiente, não tendo sido evidenciadas não conformidades sobre o tema. No entanto, embora haja mecanismos de consulta aos trabalhadores, não existem evidências desses apontamentos, de forma a orientar a organização na definição de medidas para o tratamento de questões de campo (OBS #01/19).

Comentário 2 – Desconforto do uso de capa de chuva

A organização oferece todos os EPIs, inclusive capa de chuva. Nos dias de chuva forte a operação é suspensa, mas há situações de chuva fina em que o trabalho de campo não é interrompido. O trabalhador e suas botas ficam encharcados, já que ou se molha com a chuva fina, ou transpira muito utilizando a capa.

Resposta Imaflora:

O tipo de capa de chuva oferecido pela organização oferece boa impermeabilização e resistência às condições do trabalho no campo (capas muito finas rasgam facilmente). São oferecidos dois pares de botas de couro e um par de botas de borracha aos trabalhadores e o trabalhador pode solicitar EPIs sobressalentes quando necessário. Não foram verificadas não conformidades sobre o tema.

Comentário 3 – Ocorrência de vespas e abelhas nas áreas de manejo florestal

Tem havido aumento do número de ocorrência de picadas de vespas e abelhas nas frentes de trabalho, bem como da ocorrência de caixas de abelhas (apicultura) não autorizadas pela organização nas áreas de manejo.

Resposta Imaflora:

A organização registra as ocorrências de picadas de vespas e abelhas e oferece pronto atendimento ao trabalhador. Existe um procedimento documentado de emergência e a organização vem estudando as possíveis causas e novas medidas de prevenção. Ainda não existem informações sobre o possível aumento de incidência de vespas e abelhas nas áreas de manejo e suas causas potenciais estão dispersas, não permitindo uma análise crítica mais robusta, que possa embasar a definição de novas medidas de prevenção. Não foram evidenciadas, no entanto, não conformidades sobre o tema.

Comentário 4 – Oportunidade de emprego

A organização emprega poucas pessoas de Curiúva.

Resposta Imaflora:

A organização emprega moradores de vários municípios de sua base de atuação, bem como contrata serviços de empresas locais que, por sua vez, empregam moradores locais. Existe uma predominância de trabalhadores próprios no município de Arapotí, pois a organização prioriza a adoção de contratos permanentes de trabalho, em vez de muitos contratos temporários mais diluídos nos diversos municípios. Os trabalhadores são deslocados para as

frentes conforme o cronograma de operações e, quando necessário, ficam alojados nos municípios em que estão localizadas as fazendas. Não foram evidenciadas não conformidades sobre o tema.

4.3. Cumprimento de relatórios de não conformidades anteriores (NCRs)

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicada durante auditorias anteriores. Para cada NCR solicitado são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. Falhas no cumprimento dos NCRs podem resultar na sua conversão para não conformidades maiores com prazo de cumprimento de três meses e risco de suspensão/cancelamento do certificado. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

| Categorias de situação | Explicação |
|------------------------|---|
| Encerrado | A operação cumpriu satisfatoriamente o NCR. |
| Aberto | A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> o NCR. |

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem revisados).

| NCR # | 01/18 | Classificação da NC | Maior | Menor X |
|---|-------|---|-------|---------|
| Norma e Requisito | | ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 2.2.f. | | |
| Seção do Relatório | | Anexo II. | | |
| Descrição da não conformidade e evidências relacionadas | | | | |
| <p>2.2.f. evidência de programas implementados de treinamento e aprimoramento da mão de obra (incluindo gestores, contratantes, empregados e proprietários), em manejo florestal sustentável, com o objetivo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - capacitação profissional dos trabalhadores; - diminuição do número de acidentes de trabalho; e - diminuição de ocorrências que coloquem em risco a integridade dos ecossistemas | | | | |
| Não conformidade: | | | | |
| Foi verificado que parte dos trabalhadores não está treinada, havendo uma lacuna no aprimoramento de empregados. | | | | |
| Evidências: | | | | |
| Durante a auditoria de campo foram observadas situações que evidenciam falha na efetividade dos treinamentos aplicados e no aprimoramento de empregados, pela constatação de que alguns dos trabalhadores procediam de modo diverso ao preconizado em procedimentos, instruções e orientações das supervisões. Foi observado: | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1) Operador e mecânico, diante de uma máquina florestal que apresentava vazamento de óleo, não atuaram prontamente de acordo com os treinamentos recebidos. 2) Operador da aplicação mecanizada de herbicida, após operação de preparo da calda, primeiro desvestiu as luvas (EPI) e na sequência os demais EPIs obrigatórios na operação que realizara. Deixou de seguir as orientações de treinamento, de procedimento e de instrução de segurança | | | | |

| | |
|---|--|
| mantida na área de vivência da equipe. | |
| 3) Algumas máquinas e veículos deslocam-se pela UMF com os faróis apagados e outras com os faróis acesos, havendo indefinição quando ao procedimento a ser seguido. | |
| 4) Alguns trabalhadores falham no preenchimento de <i>checklists</i> referentes à presença do <i>kit</i> de contenção de vazamento de óleo em máquina. | |
| Solicitação de ação corretiva | O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima. Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade. |
| Prazo para a adequação | Até o próximo monitoramento. |
| Tipo de avaliação do NCR | On-site <input checked="" type="checkbox"/> Desk Review <input type="checkbox"/> |
| Evidências fornecidas pelo empreendimento | - Anexo 01. A Lista de presença; - Anexo 01. B Lista de presença; - Anexo 01. C Lista de presença; - Anexo 01. D Lista de presença; - Anexo 02 – DDS equipe Silvicultura; - Anexo 03 – Reunião de alinhamento utilização de faróis; - Anexo 04 – PO Colheita Florestal Mecanizada; - Anexo 05 – Lista de presença. |
| Informações obtidas para avaliação das evidências | A organização realizou treinamentos em diferentes áreas. Emergências ambientais (vazamento de óleo) foram treinadas com as equipes de manutenção mecânica, de colheita e silvicultura. Na equipe de silvicultura foram reforçadas no DDS as normas de segurança nas atividades de aplicação de herbicida, bem como a necessidade da presença do <i>kit</i> de contenção de óleo nas máquinas. O procedimento de colheita florestal foi revisado sobre a sistemática do uso do farol aceso das máquinas florestais e veículos leves. Em auditoria de campo não foram verificados problemas recorrentes. |
| Situação do NCR | ENCERRADO. |
| Comentários (opcional) | N/A. |

| NCR # | 02/18 | Classificação da NC | Maior | Menor X |
|---|-------|---|-------|---------|
| Norma e Requisito | | ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.4.e. | | |
| Seção do Relatório | | Anexo II. | | |
| Descrição da não conformidade e evidências relacionadas | | | | |
| 4.4.e. evidência de um programa de monitoramento e controle de emissões gasosas de veículos e equipamentos florestais movidos a óleos combustíveis. | | | | |
| Não conformidade: | | | | |
| Não evidenciada a existência de um programa de monitoramento e controle de emissões gasosas de veículos e equipamentos florestais movidos a óleos combustíveis. | | | | |

| | |
|---|--|
| Evidências: Não está disponível, de forma documentada, um programa cujo objetivo específico seja o monitoramento e o controle de emissões gasosas de veículos e equipamentos florestais movidos a óleos combustíveis, bem como as ações que o constituirão para atingir o propósito estabelecido no objetivo. | |
| Solicitação de ação corretiva | O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima. Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade. |
| Prazo para a adequação | Até o próximo monitoramento. |
| Tipo de avaliação do NCR | On-site <input checked="" type="checkbox"/> Desk Review <input type="checkbox"/> |
| Evidências fornecidas pelo empreendimento | - Anexo 01 – PAM Monitoramento Fumaça Preta; - Anexo 02 – RAM Monitoramento Fumaça Preta; - Anexo 03 – PO Manutenção Máquinas Florestais. |
| Informações obtidas para avaliação das evidências | Foram definidas metas e indicadores para o monitoramento de fumaça preta, sendo definida uma frequência quadrimestral para caminhões de carga, comboio e transporte coletivo e semestral para máquinas florestais. Também foi revisado o procedimento de manutenção mecânica incluindo-se o programa de monitoramento na rotina. Os resultados obtidos foram incorporados ao RAM, com 212 monitoramentos de fumaça preta nos veículos e máquinas florestais movidos a óleo diesel, verificando-se que não apresentaram nenhuma irregularidade. |
| Situação do NCR | ENCERRADO. |
| Comentários (opcional) | N/A. |

4.4. Seguintos de não conformidades anteriores

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem convertidos a NCRs maiores).

4.5. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

- **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.

- **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

Não foram aplicadas não conformidades durante a presente auditoria.

4.6. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

| | |
|--|--|
| OBS 01/19 | Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador [2.2.d]. |
| <p>Descrição das evidências encontradas: embora a organização realize o monitoramento e controle de espécies exóticas invasoras, a forma como os resultados são apresentados no RAM dificulta a compreensão da extensão e da área em que a organização realiza tal operação, subestimando-a. Isto ocorre devido às áreas com dificuldade operacional e que apresentam risco aos trabalhadores não serem adicionadas à área total que deveria ser monitorada, embora seu controle não possa ser realizado. Por essa razão, a área controlada comumente fica abaixo da meta anual estabelecida pela organização.</p> | |
| <p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p> | |

| | |
|--|--|
| OBS 02/19 | Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador [5.2.b]. |
| <p>Descrição das evidências encontradas: embora haja mecanismos de consulta aos trabalhadores, não existem evidências desses apontamentos, de forma a orientar a organização na definição de medidas para o tratamento de questões de campo. São exemplos reclamações sobre comida, beliches nos alojamentos e demora na reposição de uniformes.</p> | |
| <p>Observação: é recomendável que a OMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p> | |

4.7. Conclusões de auditoria

| | |
|---|--|
| Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda: | |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Requisitos de certificação <u>atendidos</u> , manutenção do certificado recomendada. NCR (s) fechados: NCRs #01, 02/18. Nenhum NCR emitido. |
| <input type="checkbox"/> | Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . NCR(s) não atendido(s); suspensão requerida. |
| Comentários adicionais: | N/A. |

Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:

N/A.

ANEXO I – Escopo do EMF

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome legal do EMF: Arauco Florestal Arapoti S.A.

1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: individual.

Certificado de grupo: lista de membros do grupo, se aplicável

| UMF nome/descrição | Área | Tipo de floresta | Localização latitude/longitude ¹ |
|-----------------------|--------|----------------------|--|
| N/A | N/A ha | Plantação florestal. | N/A |

2. Informação do EMF

| | |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| Zona Florestal | Subtropical. |
| Área certificada por tipo de floresta | |
| - Natural | 17.722,14 hectares |
| - Plantação | 28.737,11 hectares |
| Margens de rios e corpos de água | 1.343,26 quilômetros lineares |

3. Classificação da área florestal

| | |
|---|--------------|
| Área total certificada | 49.003,83 ha |
| 1. Total da área florestal no escopo do certificado | 46.459,25 ha |
| a. Área de produção florestal | 28.737,11 ha |
| b. Área florestal não produtiva | 17.722,14 ha |
| - Áreas de proteção florestal (reservas) | 17.722,14 ha |
| - Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços | 0,00 ha |
| 2. Área não florestal (ex., margens de rios, formações rochosas, campos, etc.). | 2.544,58 ha |

4. Espécies e taxa sustentável de colheita

| Nome científico | Nome comum / comercial | Safra atual (2019) | Safra projetada para o próximo ano |
|---|------------------------|--------------------|------------------------------------|
| <i>Pinus taeda</i> | Pinus | 451.380 Ton. | 548.099 Ton. |
| <i>Eucalyptus grandis</i> ; <i>Eucalyptus urophylla</i> . | Eucalipto. | 841.022 Ton. | 799.318 Ton. |
| Total | | 1.292.402 Ton. | 1.347.417 Ton. |
| Total estimado de produção anual de toras | | | 395.459 Ton. |
| Total estimado de produção anual certificada (PFNM) | | | N/A m3 |
| Lista de PFNM certificados | | | N/A m3 |

5. Trabalhadores

Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):

| | | |
|----------------------------------|-------------------|-------------|
| Número total de trabalhadores: | 347 trabalhadores | |
| Do total de trabalhadores acima: | 327 homens | 20 mulheres |
| Número de acidentes graves | 00 | |
| Número de fatalidades | 00 | |

¹ Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas

Lista de funcionários do EMF

| Nome | Cargo/função | Contato | Tipo de participação |
|-----------------------------|--|----------------------|----------------------|
| Alexandre Inocêncio Damásia | Ajudante florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Ana Paula Chidoski | Analista de Responsabilidade Social | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Ariel de Oliveira Castro | Ajudante florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Bruno Cesar Tavares | Trabalhador florestal | (42) 9 9965 6625 | Entrevista. |
| Claudemir dos Santos Souza | Ajudante florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Daniel | Almoxarife | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Diego Alexandre de Andrade | Trabalhador florestal | (43) 9 9950 4745 | Entrevista. |
| Diego Freitas Bandoni | Supervisor em Segurança do Trabalho | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Divanei Soares Maciel | Ajudante florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Edson Jesus Soares | Motorista II | (43) 9 9630 9314 | Entrevista. |
| Felipe Fillus | Coordenador de Silvicultura e patrimônio | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Firmiano Leal Junior | Mecânico Preventivo | Não disponibilizado. | Entrevista. |

| | | | |
|------------------------------|--|----------------------|-------------|
| Gelsi Pereira | Operador de máquinas | (43) 9 9806 3207 | Entrevista. |
| Giancarlo Cleto Ferraz | Supervisor de colheita | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Gilcemar Francisco da Silva | Operador de máquinas | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Halaf Rodrigues | Auxiliar de manutenção | (43) 9 9937 3201 | Entrevista. |
| Igor Aparecido Ferreira | Mecânico Corretivo | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Jean Carlos Souza dos Santos | Operador de trator florestal | (43) 9 8847 9628 | Entrevista. |
| Jeferson Bueno de Moraes | Operador de máquina florestal | (43) 9 9937 4873 | Entrevista. |
| Jeferson Pereira da Rocha | Operador de trator florestal | (43) 9 9803 3923 | Entrevista. |
| João Maria Mestria | Operador de máquina florestal (em experiência) | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| João Valter da Silva | Supervisor | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Joel César | Ajudante florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Júlio Aparecido Monteiro | Ajudante florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Leandro Berte | Coordenador de Colheita e Estradas | Não disponibilizado. | Entrevista. |

| | | | |
|-----------------------------|--|----------------------|-------------|
| Lucilene Bastos Gonçalves | Analista de Responsabilidade Social | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Luiz Rogério | Ajudante florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Lutierry Luciano Pinheiro | Coordenador de Gestão de Pessoas Florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Marcio Roberto Couto | Coordenador de Responsabilidade Social e Fundiário | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Marcos Pereira da Luz | Ajudante florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Marildo Aparecido Fernandes | Operador de máquinas | (42) 9 9914 2313 | Entrevista. |
| Mario Cesar Ferreira | Manutenção | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Miguel Ângelo Guimarães | Operador de máquinas | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Rafael Aparecido Mendes | Operador de máquinas | (43) 9 9659 2385 | Entrevista. |
| Rafael de Souza | Operador de máquina florestal | (43) 9 9905 2806 | Entrevista. |
| Renata Rocha | Advogada | (41) 3217 7243 | Entrevista. |
| Ronaldo dos Santos Felício | Líder florestal | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Sandro Claudedir Oliveira | Operador de máquina florestal | (43) 9 9982 -7826 | Entrevista. |

| | | | |
|----------------------------|--|----------------------|-------------|
| Sandro José Mattos | Coordenador Administrativo | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Tiago Eduardo Leopoldo | Supervisor de Meio Ambiente e Certificação | (41) 9 9994 9614 | Entrevista. |
| Valdeci Rodrigues da Rosa | Mecânico | (47) 9 9907 4485 | Entrevista. |
| Valdomiro Ferreira de Lima | Auxiliar Mecânico | Não disponibilizado. | Entrevista. |

Lista de outros consultados

| Nome | Organização | Contato | Tipo de participação |
|-----------------------------------|--|----------------------|----------------------|
| Adelino Trautenmiller | Comunidade Gleba B (Arapoti/PR) – morador | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Alessandro Batista Bento | EPS Iapó – motorista | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Deliel Domingues Bueno | Branco | (43) 9 9637 4255 | Entrevista. |
| Elsenir Mendes dos Santos Pereira | Comunidade rural CTG (Curiúva/PR) – moradora | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Jeremias Melo Oliveira | Comunidade rural CTG (Curiúva/PR) – morador | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| João Alves da Rocha | EPS Iapó – motorista | Não disponibilizado. | Entrevista. |

| | | | |
|------------------------------|---|----------------------|-------------|
| João Inácio | Comunidade Guajuvira (Curiúva/PR) – Líder Comunitário | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Jucemar Carneiro Silva | Comunidade rural CTG (Curiúva/PR) – moradora | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Maria Alves | Hotel Duas Águas (Curiúva/PR) – Recepcionista | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Maria da Silva Trautenmuller | Comunidade Gleba B (Arapoti/PR) – moradora | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Miguel Luis Tabarro | 14 Voltas | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Mirian Woellner | EPS – Taine Ferreira Branco – Coordenadora Administrativa | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Nelson Luiz Bonardi | Sitiemp – Curitiba/PR – Presidente | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Nilton dos Santos | Comunidade Três Marcos (Arapoti/PR) – morador | (43) 9 9670 6535 | Entrevista. |

| | | | |
|--------------------------------|--|----------------------|-------------|
| Raul dos Santos | Comunidade Três Marcos (Arapoti/PR) – morador | (43) 9 9965 5557 | Entrevista. |
| Renata Sholze | Comunidade Olaria (Arapoti/PR) – moradora | (43) 9 9907 8287 | Entrevista. |
| Roque G. dos Santos S. Moura | Viação Santana Iapó Ltda. | (43) 9 9869 2212 | Entrevista. |
| Silvio Cesar Rodrigues | Ademar da Costa Passos | (43) 9 9904 9727 | Entrevista. |
| Suelen Pereira Bueno | Comunidade rural CTG (Curiúva/PR) – moradora | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Tiago Henrique Proença Pereira | Comunidade rural CTG (Curiúva/PR) – morador | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Tiago Rafael Rodrigues | EPS – Taine Ferreira Branco – Supervisor | Não disponibilizado. | Entrevista. |
| Vanderson Tavares | Expresso Nepomuceno | (43) 9 9816 1650 | Entrevista. |

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal ABNT NBR 14789:2012:

| P & C | Conformidade: | Descrição do atendimento dos requisitos da norma | NCR/OBS |
|------------------|----------------------|---|----------------|
|------------------|----------------------|---|----------------|

| | Sim, Não, N/A. ou N/M. | (incluir os elementos organizacionais que foram avaliados). | (#) |
|--|------------------------|---|------|
| Princípio 1 – Cumprimento da legislação. | | | |
| 1.1 | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| 1.2 | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | Sim. | A organização apresentou o mapa das comunidades afetadas, bem como a caracterização de todas as comunidades, sendo ou não diretamente afetadas (Estudo Socioambiental de Comunidades 2015; Complemento ao Estudo de 2015; Diagnóstico Socioeconômico de 2017, que atualiza os estudos de 2015). É prevista uma atualização completa dos levantamentos a cada cinco anos, sendo prevista para 2020. | N/A. |
| c) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| d) | Sim. | A organização possui um procedimento (PO-FUN-03 – Invasões e Conflitos por Direitos de Posse e Uso da Terra, revisão 01). A organização possui uma lista com todos os registros atualizados sobre as disputas relativas aos direitos de posse ou uso da terra (Planilha Conflitos fundiários jurídico 02.02.2018/002). Atualmente, existem questões relacionadas a reconhecimento de usucapião (4 casos de confrontantes), 4 de reintegração de posse e 4 de desapropriação. Para todos os casos foi demonstrado que a organização realizou “acordos”, priorizando uma negociação pacífica na negociação. | N/A. |
| e) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| 1.3. | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| c) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| d) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| e) | Sim. | A organização implementa programa de treinamento em saúde e segurança aos trabalhadores, oferecendo cursos e capacitações gerais e específicas (equipe segura, primeiros socorros, manutenções de máquinas e equipamentos, CIPATR e SIPAT, NR 31, trabalho em altura, etc.), conforme exigência da função exercida (Relatórios de Horas de Treinamento; documentos relativos aos trabalhadores entrevistados). | N/A. |
| Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade. | | | |
| 2.1 | | | |

| | | | | |
|-----|----|------|--|------------|
| | a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | c) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | d) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | e) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | f) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| 2.2 | | | | |
| | a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | c) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | d) | Sim. | Embora a organização realize o monitoramento e controle de EEI, a forma como os resultados são apresentados no RAM dificulta a compreensão da extensão e da área em que a Organização realiza tal operação, subestimando-a. Isto ocorre devido às áreas com dificuldade operacional e risco aos trabalhadores não serem adicionadas à área monitorada, ainda que o controle propriamente dito das EEI não possa ser realizado. Por essa razão, a área controlada comumente fica abaixo da meta anual estabelecida pela organização. | OBS #01/19 |
| | e) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | f) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | g) | Sim. | A organização implementa programas de saúde alinhados com temas propostos pelo Ministério da Saúde, e realiza campanhas de saúde voltadas aos trabalhadores, que são oriundos dos municípios-base das áreas de manejo, tais como as campanhas preventivas e educativas sobre câncer de mama e de próstata (Outubro Rosa e Outubro Azul), diabetes, tabagismo, vacinações (folders e materiais das campanhas mencionadas; listas de presença em atividades de capacitação). | N/A. |
| | h) | Sim. | A organização adota medidas de conservação, e/ou restauração dos remanescentes, visando sua viabilidade no longo prazo, com base nos resultados das análises dos remanescentes naturais. Foi evidenciado que a organização conduz estudos de flora e fauna que demonstram o grau de conservação de remanescentes e identificam ameaças e vetores de pressão sobre essas áreas. Além disso, dentre as atribuições da vigilância patrimonial encontram-se a identificação e o mapeamento de atividades como, por exemplo, caça, pesca e invasão de animais domésticos, os quais são analisados criticamente em relação à frequência de ocorrência no relatório anual de monitoramento (2018 Relatório Anual de Monitoramento das AAVCs AFA; RAM Consolidado de | N/A. |

| | | | | |
|-----|----|---|---|------|
| | | 2018 Arapotí; IO-PAT-01 Monitoramento Patrimonial). | | |
| | | No relatório do último levantamento de flora, realizado em 2017, é ressaltada a importância do contexto da paisagem nas quais as AAVCs Caxambu, Reserva do Matão e RPPN Barra Mansa estão inseridas para a manutenção da diversidade de espécies nelas identificadas. Além disso, por meio dos mapas das fazendas e/ou hortos florestais manejados pela organização, nota-se que a distribuição das áreas de preservação permanente hídrica conjuntamente com as áreas destinadas à reserva legal contribui com a conexão entre os remanescentes locais e a paisagem regional (mapas do PIC). | | |
| 2.3 | | | | |
| | a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | c) | Sim. | A organização realiza análise crítica de seus monitoramentos a fim de fornecer informações para modificações em campo. Com base no monitoramento da conservação e manutenção de infraestrutura de estradas florestais, houve a correção de 6 pontes de concreto, resolvendo a situação de 2 pontos considerados críticos na fazenda Coqueiros. Rondas patrimoniais também foram intensificadas em virtude de uma maior incidência de ocorrências não-autorizadas. Uma ação foi a contratação de trabalhadores próprios na equipe patrimonial da organização, sendo que anteriormente era realizado por uma equipe terceira contratada. A medida de correção dos desvios apontados em campo agora se faz de forma mais eficiente e rápida. | N/A. |
| | d) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | e) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | f) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| | g) | Sim. | A organização desenvolve pesquisa nas áreas de genética e silvicultura clonal (ensaio clonal, progênies, nutrição e silvicultura em geral) para eucalipto (36 ensaios e 20 espécies diferentes) e pinus (41 ensaios e 7 espécies diferentes). Em relação ao desenvolvimento operacional a organização realiza pesquisa a necessidade nutricional para eucalipto/pinus. O uso de agroquímicos visa recomendar técnicas gerais para o uso de herbicidas em eucaliptos/pinus. Pesquisas também são desenvolvidas para o manejo de resíduos da colheita (ensaios e testes com <i>Feller Buncher</i> e triturador de resíduos) e de manejo integrado para controle de formigas cortadeiras | N/A. |

| | | | |
|---|------|---|------|
| | | (FUNCEMA/EMBRAPA Florestas). | |
| 2.4 | | | |
| a) | Sim. | A organização possui um procedimento (PO-CER-11 – Cadeia de Custódia Florestal, revisão 07) que descreve as seguintes portas da floresta: 1) madeira vendida FOB (cliente envia o caminhão e a madeira é carregada em campo direto da pilha), 2) madeira vendida CIF (cliente recebe madeira posto planta) e 3) madeira vendida em pé (cliente compra a madeira em pé e realiza a colheita e transporte). | N/A. |
| b) | Sim. | As notas fiscais são emitidas nas guaritas das fazendas (balança). Todas as notas fiscais possuem o código de certificação e a declaração do FSC no produto (NFs 113811 Klabin; 116365 Garbin e 116206 Stinglin). | N/A. |
| c) | Sim. | A organização possui todas as suas fazendas no escopo do certificado, não sendo necessária a separação de materiais certificados e não-certificados. | N/A. |
| d) | Sim. | A organização possui um procedimento (PO-CER-11 – Cadeia de Custódia Florestal, revisão 07) que descreve as seguintes portas da floresta: 1) madeira vendida FOB (cliente envia o caminhão e a madeira é carregada em campo direto da pilha), 2) madeira vendida CIF (cliente recebe madeira posto planta) e 3) madeira vendida em pé (cliente compra a madeira em pé e realiza a colheita e transporte). | N/A. |
| e) | Sim. | As notas fiscais são emitidas nas guaritas das fazendas (balança). Todas as notas fiscais possuem o código de certificação e a declaração do FSC no produto (NFs 113811 Klabin; 116365 Garbin e 116206 Stinglin). | N/A. |
| Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica. | | | |
| 3.1 | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| c) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| d) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| 3.2 | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| c) | Sim. | A organização mantém mecanismos para identificar indícios da presença de espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção os quais identificaram a existência dessas espécies nas áreas das fazendas Caxambu, Reserva do Matão e RPPN Barra Mansa. | N/A. |
| d) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |

| | | | |
|-----|------|---|------|
| e) | Sim. | A organização identificou e mapeou as populações indígenas e tradicionais da região em que atua e não há sítios de especial significado na área diretamente afetada pelas operações florestais, considerando buffer de 500m. | N/A. |
| f) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| g) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| h) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| i) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| 3.3 | | | |
| a) | Sim. | Dentre os principais monitoramentos operacionais apresentados existem a detecção de pragas e doenças ocasionais, monitoramento de formigas cortadeiras e de matocompetição. Com relação a pragas e doenças ocasionais foram verificados danos às raízes de eucalipto, causando a morte das mudas por larvas. Em estudo com a EMBRAPA, não foi possível identificar o tipo de larva. O dano não foi considerado crítico, por ter sido pontual. Quanto ao consumo de isca formicida e presença de formigas cortadeiras, a organização utilizou menos de 1,1 kg/ha de isca, atestando baixo índice de infestação (maior dosagem utilizada foi de 0,89 kg/ha em outubro/2018. Atualmente, a vespa-da-madeira (<i>Sirex noctilio</i>) está sob controle nas áreas da organização. No monitoramento de matocompetição não foram verificados pontos críticos, sendo que existem pontos de ocorrência de brotação de eucalipto em áreas com plantio de pinus. | N/A. |
| b) | Sim. | A organização registrou um déficit de chuvas de 581 mm em 2018, contribuindo para o aumento de incêndios florestais, com grande parte ocasionado por áreas próximas a cidades e de visitas públicas. Foram registrados 30 focos de incêndios florestais, perfazendo 81 ha. | N/A. |
| c) | Sim. | Dentre os principais monitoramentos operacionais apresentados existem a detecção de pragas e doenças ocasionais, monitoramento de formigas cortadeiras e de matocompetição. Com relação a pragas e doenças ocasionais foram verificados danos às raízes de eucalipto, causando a morte das mudas por larvas. Em estudo com a EMBRAPA, não foi possível identificar o tipo de larva. O dano não foi considerado crítico, por ter sido pontual. Quanto ao consumo de isca formicida e presença de formigas cortadeiras, a organização utilizou menos de 1,1 kg/ha de isca, atestando baixo índice de infestação (maior dosagem utilizada foi de 0,89 kg/ha em outubro/2018. Atualmente, a vespa-da-madeira (<i>Sirex noctilio</i>) está sob | N/A. |

| | | | |
|-----|------|---|------|
| | | controle nas áreas da organização. No monitoramento de matocompetição não foram verificados pontos críticos, sendo que existem pontos de ocorrência de brotação de eucalipto em áreas com plantio de pinus. | |
| d) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| e) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| 3.4 | | | |
| a) | Sim. | No PMF a organização identifica os biomas nos quais encontram-se inseridas as áreas de manejo florestal (pg. 25). A organização conduz levantamentos e caracterização de flora, sendo as espécies listadas nos relatórios específicos de acordo com as campanhas de campo e os locais amostrados. Adicionalmente, no PMF a organização consolidou os estudos de flora, realizados entre 2005 e 2016, no anexo 4, e apresenta no quadro 20 a lista de espécies de flora ameaçadas de extinção (pg. 82-83) (FLORA 2016 Relatório Flora AFA; PMF Arapoti 2019 v FINAL baixa 15-02-2019). | N/A. |
| b) | Sim. | A organização conduz levantamentos de avifauna e mastofauna, sendo as espécies identificadas listadas nos relatórios específicos de acordo com as campanhas de campo e os locais amostrados. Adicionalmente, no PMF a organização consolidou os estudos de fauna, realizados entre 2003 e 2018, no anexo 3, e apresenta no quadro 19 a lista de espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção (pg. 82-83) (FAUNA 2018 Relatório Fauna Aves AFA; FAUNA 2018 Relatório Fauna Mamíferos AFA; PMF Arapoti 2019 v FINAL baixa 15-02-2019). | N/A. |
| c) | Sim. | O resumo público do PMF apresenta os principais resultados dos monitoramentos ambientais como, por exemplo, o número total de ocorrências por atividade ilegal identificadas na unidade de manejo florestal, total de áreas revertidas para a conservação, consumo de agroquímicos e controle de resíduos. Com relação às AAVCs apresenta os registros de espécies de fauna e flora, e as espécies raras, ameaçadas ou em perigo de extinção (AP 0001 19 Manejo 07). | N/A. |
| d) | Sim. | O último relatório de levantamento de avifauna, realizado em 2018, identificou 274 espécies de aves, sendo que 10 espécies apresentam algum grau de ameaça como, por exemplo, <i>Pteroglossus bailloni</i> (Araçari-banana) e <i>Pseudastur polionotus</i> (Gavião-pombo) (pg. 68-71, item 14). Também é de 2018 o último relatório de levantamento de mastofauna, o qual identificou 31 espécies de mamíferos, sendo 13 espécies ameaçadas, como, por | N/A. |

| | | | |
|--|------|---|------|
| | | exemplo, <i>Leopardus guttulus</i> , <i>Lontra longicadis</i> , <i>Puma concolor</i> , <i>Sylvilagus brasiliensis</i> (pg. 22, item 6). No ano de 2017 foi realizado o último levantamento de flora sendo identificadas espécies endêmicas e também sob algum grau de ameaça como, por exemplo, <i>Araucaria angustifolia</i> , <i>Cedrela fissilis</i> e <i>Aspidosperma polyneuron</i> (pg. 46, 64 e 82, itens 4.7, 5.7 e 6.7). No PMF a organização consolidou os estudos de fauna, realizados entre 2003 e 2018, e de flora, realizados entre 2005 e 2016, nos anexos 3 e 4, e apresenta nos quadros 19 e 20 a lista de espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção (pg. 82-83) (FAUNA 2018 Relatório Fauna Aves AFA; FAUNA 2018 Relatório Fauna Mamíferos AFA; FLORA 2016 Relatório Flora AFA; PMF Arapoti 2019 v FINAL baixa 15-02-2019). | |
| 3.5 | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| c) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| d) | Sim. | A organização possui implementado um programa de controle de espécies exóticas invasoras em áreas destinadas à conservação, bem como realiza o monitoramento e a análise crítica das ações realizadas e dos resultados obtidos (Monitoramento de Espécies Exóticas Invasoras em Áreas de Conservação; PAM ARAUCO AFA-AFB 2018 V2; RAM Consolidado de 2018 _Arapoti). | N/A. |
| 3.6 | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| c) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| d) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar. | | | |
| 4.1 | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| c) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| d) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| e) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| 4.2 | | | |
| a) | Sim. | A organização possui um procedimento (IO-EST-01 – Construção e Manutenção de Estradas, revisão 5) que prevê diversas estruturas de drenagem a fim de evitar as erosões. As principais estruturas previstas são: camaleão, caixas de contenção, saídas d'água, sarjetas e minicurvas. | N/A. |

| | | | |
|-----|------|---|------|
| | | Em auditoria de campo foi verificado que existem obras-de-arte e não foram evidenciados processos erosivos. Em auditoria de campo não foram verificados processos erosivos advindos de degradação do solo e erosivos nos recursos hídricos locais. | |
| b) | Sim. | A organização possui pesquisa sobre a necessidade nutricional eucalipto/pinus. Em 2001, foi realizado um levantamento de solos semidetalhado em todas as áreas produtivas, permitindo conhecer as classes de solos e as características físico-químicas. Nesse sentido, foram definidas unidades de manejo de eucalipto e pinus. Para eucalipto, em unidades de manejo 1, 2 e 3 são necessárias adubações com 80 kg/ha de P2O5 e para as unidades 4 e 5 100 kg/ha de K2O. Considerando que os trabalhos são realizados em áreas de reforma derrubadas com harvester, com os resíduos triturados, e dispersos nos talhões, a fertilização ocorre em filete contínuo. As recomendações de adubações para cada situação são apresentados resumidamente no PMF (PMF Arapoti 2019 v FINAL baixa 15-02-2019; página 55;56). | N/A. |
| c) | Sim. | A organização possui um PAM, o qual prevê o monitoramento quantitativo e qualitativo dos recursos hídricos. Adicionalmente, a organização evidenciou por meio de relatório anual a realização do monitoramento hidrológico contendo os resultados das coletas de amostras de água para a determinação de parâmetros físicos e químicos da água, além de modelagem hidrológica dos dados diários de vazão (PAM ARAUCO AFA-AFB 2018 V2; AVIX - 7º Relatório Anual Survix Ribeirão dos Antunes 2017-2018). | N/A. |
| d) | Sim. | A organização possui um procedimento (IO-EST-01 – Construção e Manutenção de Estradas, revisão 5) prevê diversas estruturas de drenagem a fim de evitar as erosões. As principais estruturas previstas são: camaleão, caixas de contenção, saídas d'água, sarjetas e minicurvas. Em auditoria de campo foi verificado que existem obras-de-arte e sem processos erosivos. Em auditoria de campo não foram verificados processos erosivos advindos de degradação do solo e erosivos nos recursos hídricos locais. | N/A. |
| 4.3 | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| c) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| d) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |

| | | | |
|-----|------|--|------|
| e) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| f) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| g) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| h) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| i) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| j) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| 4.4 | | | |
| a) | Sim. | A organização possui um plano de gerenciamento de produtos químicos e resíduos, e evidenciou os procedimentos e as instruções para identificação, classificação, transporte, destinação e/ou disposição final. Além disso, na auditoria de campo foi possível observar nas diferentes frentes de trabalho um sistema implementado de coleta seletiva de resíduos (PO-CER-010 - Gerenciamento de Resíduos e IO-SIL-007 - Armazenamento de agroquímicos). | N/A. |
| b) | Sim. | A organização evidenciou registros atualizados da disposição final dos resíduos perigosos por meio de uma tabela atualizada contendo informações sobre a data de coleta, tipo e descrição do resíduo, empresa de transporte, empresa de destino, o número da nota fiscal, quantidade, fazenda, certificado de destinação final, dentre outras (MACF Gestão de resíduos Base de dados 2018 2019; Certificados e NF). | N/A. |
| c) | Sim. | A organização evidenciou que os produtos químicos e resíduos líquidos e sólidos, bem como respectivas embalagens são destinados atendendo à legislação aplicável, por meio da apresentação, para cada prestadora deste tipo de serviço, do cadastro técnico federal, do termo de credenciamento e da licença de operação fornecida pelo Instituto Ambiental do Paraná. Adicionalmente, a organização possui depósito adequado para gestão dos resíduos e, durante as auditorias de campo, foi observado que os resíduos gerados são recolhidos e armazenados até serem devidamente descartados (Licenças). | N/A. |
| d) | Sim. | A organização apresentou o procedimento (PO-CER-007 Plano de Atendimento a Emergências), que descreve as responsabilidades de cada colaborador (pg. 2, item 4), os tipos de emergência (pg. 4, item 5.1), os cenários (pg. 4-5, item 5.2), bem como as ações que devem ser executadas em cada um deles (pg. 5-8, Item 5.3) no caso de situações emergenciais na Área Florestal. Além disso, indica as demais instruções operacionais que orientam casos específicos de acidentes com produtos químicos como a | N/A. |

| | | | |
|--|------|--|------|
| | | IO-SIL-07 – Armazenamento de agroquímicos e a IO-SIL-04 Controle de matocompetição (PO-CER-007 Plano de Atendimento a Emergências; Armazenamento de agroquímicos; Controle da matocompetição). | |
| e) | Sim. | A organização possui metas e indicadores para o monitoramento de fumaça preta, sendo definida a frequência quadrimestral para caminhões de carga, comboio e transporte coletivo e semestral para máquinas florestal. Os resultados obtidos foram incorporados ao RAM, com 212 monitoramentos de fumaça preta nos veículos e máquinas florestais movidos a óleo diesel e verificado que não apresentaram nenhuma irregularidade. | N/A. |
| Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal. | | | |
| 5.1 | | | |
| a) | Sim. | A organização realiza avaliações participativa de impactos socioeconômicos nas comunidades que serão afetadas pelo manejo, conforme cronograma anual, antes, durante e pós operações. São realizadas visitas a moradores, nas quais são definidas medidas de prevenção e mitigação de impactos levantados. Essas medidas são organizadas em documentos que orientam as equipes técnicas das operações. As demandas relacionadas aos impactos diretos das operações são sistematizadas em relatório, que identifica as devidas tratativas e status de atendimento (Relatório de Demandas de Partes Interessadas 2018/2019 com tratativa de solicitações e reclamações). O conjunto de impactos, incluindo impactos em escala regional, é sintetizado em matriz, classificado por significância (conforme tipo de operação, caracterização e magnitude, que é avaliada conforme grau de temporalidade, severidade, abrangência e importância). A matriz indica também possíveis medidas de controle ou potencialização, mas é alimentada conforme o diálogo com moradores de comunidades afetadas. As medidas definidas foram consideradas proporcionais aos impactos avaliados (visitas de campo e entrevistas com moradores de comunidades vizinhas às áreas de manejo e de rotas de transporte de madeira; MISO de comunidades visitadas durante a auditoria; planilha Enquadramento de Significância de Aspectos e Impactos Sociais; Relatórios de Demandas de Partes Interessadas 2018/2019; PO-RS-003 – Enquadramento de Significância de Aspectos e Impactos Sociais – Rev, 1.0). | N/A. |
| b) | Sim. | A organização realiza avaliações participativa de impactos | N/A. |

| | | | |
|----|------|--|------|
| | | <p>socioeconômicos nas comunidades que serão afetadas pelo manejo, conforme cronograma anual, antes, durante e pós operações. São realizadas visitas a moradores, nas quais são definidas medidas de prevenção e mitigação de impactos levantados. Essas medidas são organizadas em documentos que orientam as equipes técnicas das operações. As demandas relacionadas aos impactos diretos das operações são sistematizadas em relatório, que identifica as devidas tratativas e status de atendimento (Relatório de Demandas de Partes Interessadas 2018/2019 com tratativa de solicitações e reclamações). O conjunto de impactos, incluindo impactos em escala regional, é sintetizado em matriz, classificado por significância (conforme tipo de operação, caracterização e magnitude, que é avaliada conforme grau de temporalidade, severidade, abrangência e importância). A matriz indica também possíveis medidas de controle ou potencialização, mas é alimentada conforme o diálogo com moradores de comunidades afetadas. As medidas definidas foram consideradas proporcionais aos impactos avaliados (visitas de campo e entrevistas com moradores de comunidades vizinhas às áreas de manejo e de rotas de transporte de madeira; MISO de comunidades visitadas durante a auditoria; planilha Enquadramento de Significância de Aspectos e Impactos Sociais; Relatórios de Demandas de Partes Interessadas 2018/2019; PO-RS-003 – Enquadramento de Significância de Aspectos e Impactos Sociais – Rev, 1.0).</p> | |
| c) | Sim. | <p>A organização tem toda a base de trabalhadores florestais de silvicultura e colheita primarizada, os trabalhadores têm plano de saúde, plano odontológico e recebem vale compra para alimentação. A contratação de trabalhadores locais é priorizada (listas de trabalhadores e empresas prestadoras de serviços contratados; entrevistas com equipes técnicas).</p> | N/A. |
| d) | Sim. | <p>A organização identificou e mapeou as populações indígenas e tradicionais da região em que atua e não há sítios de especial significado na área diretamente afetada pelas operações florestais, considerando <i>buffer</i> de 500m.</p> | N/A. |
| e) | Sim. | <p>Não foi evidenciada situação de utilização de conhecimentos tradicionais nas operações florestais.</p> | N/A. |
| f) | Sim. | <p>A organização prioriza a contratação de mão-de-obra local, bem como serviços e produtos locais (lista de empresas terceiras; visitas de campo e entrevistas com trabalhadores e representantes de empresas prestadoras</p> | N/A. |

| | | | |
|-----|------|--|------------|
| | | de serviço). | |
| g) | Sim. | A organização prioriza a contratação de mão-de-obra local, bem como serviços e produtos locais (lista de empresas terceiras; visitas de campo e entrevistas com trabalhadores e representantes de empresas prestadoras de serviço). | N/A. |
| h) | Sim. | A organização implementa programas de saúde e realiza campanhas de saúde voltadas aos trabalhadores, tais como: Programa Equipe Segura; campanhas preventivas e educativas sobre câncer de mama e de próstata (Outubro Rosa e Outubro Azul), diabetes, tabagismo, vacinações (folders e materiais das campanhas mencionadas; listas de presença). | N/A. |
| i) | Sim. | A organização implementa o Projeto Educação Ambiental junto às escolas das redes públicas municipais de sua base de atuação, promovendo temas alinhados com o plano pedagógico do município, com foco em crianças do 4º ano do ensino infantil. São realizadas ações de capacitação de professores e trilhas para aulas de campo com os alunos (Relatório de Responsabilidade Socioambiental 2018). | N/A. |
| j) | Sim. | A organização organiza nos procedimentos documentados que orientam as diversas operações florestais os cuidados ambientais que devem ser tomados e garante o repasse das informações por meio de treinamentos específicos e nos diálogos de segurança, para as frentes de trabalho (IO.COL.001 – Colheita Florestal Mecanizada – Rev. 5; IO.SIL.05 – Combate a Formigas – Rev. 4; IO.SOL.07 – Armazenamento de Agroquímicos – Rev. 4; Relatórios de Horas de Treinamento – Arapoti 2018 e 2019). | N/A. |
| 5.2 | | | |
| a) | N/M. | Indicador não monitorado. | N/A. |
| b) | Sim. | A organização possui um sistema de consulta e diálogo com partes interessadas que permite efetiva comunicação com comunidades afetadas, composto por visitas de campo, telefone, site da empresa. As ocorrências são registradas (caderno de campo e sistema digital), analisadas e tratadas quando pertinentes. A equipe social realiza visitas para o monitoramento da efetividade das medidas implantadas (visitas de campo e entrevistas com moradores de comunidades vizinhas às áreas de manejo e de rotas de transporte de madeira; Relatório de Demandas de Partes Interessadas 2018/2019 com tratativa de solicitações e reclamações; PO-RS-001 Demandas de Partes Interessadas; PO-RS-002 Responsabilidade Social; | OBS #02/19 |

| | | | |
|----|------|--|------|
| | | planilha Cronograma de Visitas e Diálogo; listas de presença de moradores visitados). Embora haja mecanismos de consulta aos trabalhadores, não existem evidências desses apontamentos, de forma a orientar a organização na definição de medidas para o tratamento de questões de campo. São exemplos das reclamações sobre comida, beliches nos alojamentos e demora na reposição de uniformes (OBS #02/19). | |
| c) | Sim. | A organização possui um sistema de consulta e diálogo com partes interessadas que permite efetiva comunicação com comunidades afetadas, composto por visitas de campo, telefone, página eletrônica da empresa, e-mail institucional e da equipe social, funcionários diretos e terceiros da Arauco, correspondências e ofícios. As ocorrências são registradas (caderno de campo e sistema digital), analisadas e tratadas quando pertinentes. A equipe social realiza visitas para o monitoramento da efetividade das medidas implantadas (visitas de campo e entrevistas com moradores de comunidades vizinhas às áreas de manejo e de rotas de transporte de madeira; Relatório de Demandas de Partes Interessadas 2018/2019 com tratativa de solicitações e reclamações; PO-RS-001 Demandas de Partes Interessadas; PO-RS-002 Responsabilidade Social; planilha Cronograma de Visitas e Diálogo; listas de presença de moradores visitados). | N/A. |
| d) | Sim. | A organização desenvolve o Projeto Circuito Cultural Arauco, em parceria com as gestões municipais e organizações locais e aporta recursos para projetos desenvolvidos por organizações sociais por meio de incentivo fiscal, via Lei Rouanet, Lei do Esporte, Fundo para Infância e Adolescência, Fundo do Idoso, entre outros (Relatório de Responsabilidade Socioambiental 2018). | N/A. |